

INFORMÁTICA

Computador português: em 1986 serão fabricadas 500 unidades

Um microcomputador português, UNIC, concebido na Universidade de Coimbra, foi apresentado publicamente na FILEME/86, que encerrou no passado domingo, depois de um pré-lançamento para os órgãos da Comunicação Social realizado no Clube dos Empregados.

Aquele novo sistema modular (facilmente amplável, reconfigurável e actualizável, que faz Portugal entrar na era dos sistemas integrados de elevada relação qualidade/custo) está a ser produzido e comercializado no Norte do país pela RIMA, que no pré-lançamento, e através do seu principal responsável, Nuno Correia de Araújo, informou que já em 1986 vão ser produzidas 500 unidades do UNIC.

História do sistema «UNIC»

Origens mais remotas: necessidade de um sistema controlado por microprocessadores para desenvolvimento de instrumentação em Física Nuclear. Início dos trabalhos em 1978, no Departamento de Física da Universidade de Coimbra. É proposto, pelo Doutor Dias de Figueiredo, então professor nesse Departamento, o desenvolvimento de um sistema modular. Projecto desse sistema pelo eng.º Carlos Correia, no âmbito dos seus trabalhos de doutoramento, com diversas fases de evolução mecânica e eléctrica.

Durante 1980, envolvimento do Grupo de Informática do Departamento de Engenharia Electrónica da Universidade de Coimbra, gerando o eng.º João Gabriel Silva, com um grupo de alunos finalistas, a dedicar-se ao projecto.

No Departamento de Física, o dr. Francisco Fraga começa também a trabalhar no projecto. Em finais de 1981 é concluído, pela equipa dos dois departamentos, a norma C-BUS, relativa ao barramento de interligação entre módulos, que é tomada pública em 1982. Simultaneamente, conclui-se o primeiro protótipo funcional com o sistema operativo CP/M 80.

No segundo semestre de 1982 a empresa Enertrónica, da Figueira da Foz, propõe-se produzir e comercializar o computador, com a sigla ENER 1000. O sistema resultante é apresentado no ENDIEL 83, onde recebe o Prémio ANIMEE de Inovação.

No segundo semestre de 1983 é fabricada a primeira série de 50 computadores. Prossegue o desenvolvimento do projecto, que inclui a introdução de disco duro.

No início de 1984, inicia-se a produção de nova versão, «new-look». Problemas de gestão e financeiros da empresa, que se reflectem na não manutenção dos padrões de qualidade especificados no projecto, levam à deterioração das relações entre o Departamento de Engenharia Electrónica da Universidade de Coimbra e a empresa, que se rompem em finais de 1984.

No primeiro semestre de 1985 o Departamento de Engenharia Electrónica relança o projecto, tendo em vista a sua actualização e o reforço das suas potencialidades para a exploração de grande variedade de mercados sectoriais. Estabelecem-se as primeiras relações com o grupo RIMA.

No segundo semestre de 1985, conjuntamente com o grupo RIMA, toma-se a decisão de industrialização e comercialização do sistema UNIC. Começa o desenvolvimento destinado a assegurar compatibilidade com o IBM-PC, e a adaptação do sistema operativo C-DOS.

O que é o UNIC

«O projecto do computador UNIC — revelou o prof. Dias Figueiredo, na sessão do Clube de Empregados — assentou no capital de experiência que o Grupo de Informática e Sistemas do Departamento de Engenharia Electrónica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra acumulou, ao longo dos últimos anos, na concepção de sistemas computacionais modulares. Nela se retomam os conceitos com que o grupo contribuiu para o computador Ener 1000, agora revistas à luz da experiência adquirida, reforçadas com novas soluções tecnológicas e cuidadosamente perspectivadas em função de evolução do mercado internacional. Ao contrário do que aconteceu então, estes conceitos foram explorados na óptica da produção industrial e distribuição comercial por um grupo empresarial de grande dimensão, com larga implantação no mercado e reconhecida reputação de quali-

dade nos produtos e serviços que fornece».

«O sistema UNIC — acrescentou aquele catedrático — executa as mesmas funções que os vulgares computadores de escritório, competindo com eles nessa zona de mercado, mas distingue-se deles pela sua concepção modular. O facto de ser constituído como um versátil conjunto de módulos permite que, por simples substituição ou adição de novos módulos, se aumente a sua capacidade, quando as necessidades do utilizador se alargarem; se actualize tecnologicamente à medida que os anos vão passando e a tecnologia evolui; e, o que é particularmente importante, se possa configurá-lo rapidamente, como se fosse de um «Legó», para aplicações específicas que os vulgares computadores de escritório não conseguem satisfazer.

São exemplos de aplicações deste tipo as que surgem quando se pretende ler e imprimir códigos de barras, na gestão de existências num armazém, na organização dos ficheiros de doentes num hospital ou na gestão dos ficheiros de livros e de utilizadores numa biblioteca; controlar e otimizar processos fabris, otimizar consumos de energia ou vigiar sistemas de segurança e de controlo de presenças em edifícios; constituir escritórios electrónicos onde os computadores comunicam entre si através de uma rede

local, comunicam através da rede telefónica (encarregando-se automaticamente da discagem e do registo de consumos), e comunicam com a rede de telex ou com a rede pública de dados; constituir sistemas de ensino e formação profissional onde as potencialidades da ligação em rede de baixo custo e a fácil configuração do sistema podem ser proveitosamente exploradas; controlar experiências em laboratórios hospitalares, laboratórios de análises ou laboratórios de investigação, assegurando a interligação com os sistemas de medida ou com computadores mais potentes que eventualmente centralizem todos os ficheiros; constituir bancadas de auxílio ao desenvolvimento de projectos electrónicos».

«O facto de se tratar de um sistema modular, oferece oportunidades quase inesgotáveis para incorporar a inteligência nacional de projectos que queiram, partindo da configuração base do sistema, desenvolver combinações originais de módulos, ou construir módulos próprios, que adaptem o sistema a quaisquer mercados específicos. Cria-se, assim, finalmente, no nosso País, uma oportunidade para os integradores de sistemas conceberem as suas próprias soluções, sem ficarem dependentes do estrangeiro nem necessitarem de projectar os seus conjuntos a partir do zero — concluiu aquele catedrático.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Empresa - rel. Universidade
Univ. Coimbra

JAN	FEB	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----